



ESPIRITUALIDADE E PSICOLOGIA: SABERES COMPARTILHADOS

Spirituality and Psychology: Shared Knowledge

Erika Gomes Duarte ¹

¹ Professora do curso de bacharelado em teologia, erikaduarte.prof@unifaveni.com.br

INTRODUÇÃO

O diálogo interdisciplinar é uma abordagem importante para a construção do conhecimento, pois possibilita a interação entre diferentes saberes, permitindo que eles se enriqueçam mutuamente. Ao facilitar o intercâmbio de ideias e métodos, o diálogo interdisciplinar amplia as reflexões, estimula a inovação e a profundidade.

Ao considerar, de modo mais específico, o diálogo interdisciplinar entre as ciências psicológicas e antropologia teológica, observa-se que se trata de uma interação frutuosa, dado que ela busca entender como a espiritualidade e as dinâmicas psíquicas influenciam, conjuntamente, a vida das pessoas. A influência da religião não se restringe, portanto, ao âmbito sociocultural e comportamental, ela aparece também na constituição do indivíduo (SENGL 2000). Diante do exposto, o objetivo do presente texto, é oferecer pistas de reflexão sobre como o diálogo em questão pode favorecer uma relação de qualidade entre a experiência religiosa e a vivência psíquica da pessoa humana.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia de pesquisa utilizada no desenvolvimento do presente texto é a da pesquisa bibliográfica, que consistiu na análise e interpretação de obras, artigos, livros e outras fontes já publicadas sobre o tema. A escolha da fundamentação bibliográfica, se deu, especialmente, entre autores que possuem formação interdisciplinar em teologia e em psicologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A espiritualidade acompanha a existência humana ao longo da história, refletindo a busca por significado e compreensão do mundo. Desde as primeiras manifestações religiosas nas sociedades até as grandes tradições filosóficas e religiosas que moldaram civilizações inteiras, a espiritualidade desempenhou um papel relevante na formação da cultura em geral e da moralidade. Por conseguinte, a espiritualidade é um testemunho da grande busca de sentido de vida, um caminho que, ao longo dos séculos, continua a evoluir e a se adaptar, mantendo viva a chama da curiosidade e da reflexão profunda sobre o que significa ser humano.



Além disso, a espiritualidade está presente também na subjetividade do ser humano, e ela se expressa em crenças, emoções e comportamentos. Mas foi na época moderna que a abordagem psicológica da espiritualidade se tornou motivo de discussão, “principalmente pela dificuldade metodológica da prova da existência em termos concretos da fé, frente a uma cultura de conhecimentos em que as relações precisavam ser quantificadas” (HENNING, M. C., & MORÉ, C. L. (2009).

De acordo com Catalan (1999, p. 5) As pesquisas de psicologia associadas à experiência religiosa são amplas e numerosas, mas foi principalmente nas últimas décadas que psicólogos dedicaram uma grande atenção para este tema e procuraram fundamentar-se em estudos objetivos. Belzen (2012, p.198), se expressa nesta mesma linha de pensamento:

As relações entre a religião e as ciências psicológicas – a Psicologia, a Psicopatologia, a Psiquiatria e as variadas modalidades de Psicoterapia – são múltiplas, complexas e passíveis de discussão. Além disto, acontece que, após um período de distanciamento, no qual quase não se refletia sobre as relações entre a religião e as ciências da psique em geral, nos achamos na interessante situação de sentir a necessidade de voltar a discutir sobre as diferenças entre os fenômenos religiosos e essas ciências. Ou, em outras palavras, se durante um largo tempo a Psicologia da Religião e suas disciplinas de apoio eram obrigadas a justificar suas próprias posições, mostrando que a religião (seja qual for o entendimento que dela se possa ter) é um objeto relevante para as ciências psicológicas e provando que a Psicologia tem algo válido a apresentar a respeito da religião, hoje, no entanto, presenciamos um verdadeiro boom de publicações de índole psicológica.

Estes dados indicam que o cenário atual se caracteriza por um crescente interesse pelo diálogo psicoespiritual. Neste ponto da reflexão, surge a pergunta, mas como se dá a interação entre estes dois saberes? Carlos Dominguez Morano (2006), em uma entrevista, responde a esta questão da seguinte forma:

A psicologia pode ajudar a manifestar dimensões da pessoa que entram em jogo em toda espiritualidade, porque toda espiritualidade se dá em uma dinâmica pessoal bem concreta, fruto de algumas vicissitudes biográficas particulares. Toda experiência religiosa tem lugar no seio de uma experiência humana e, nessa experiência, os componentes psicológicos fazem sempre um papel de “infraestrutura” básica, que condiciona e determina, em parte, essa mesma experiência espiritual.

A resposta dada pelo autor aponta para o fato de que o valor do diálogo interdisciplinar entre as ciências psicológicas e antropologia teológica o ser humano, consiste na compreensão do ser humano como um ser integral, em outras palavras é a mesma pessoa em sua totalidade, que vive a experiência religiosa e psíquica.

Segundo Libardi (2008), a logoterapia distingue no homem três dimensões: a biológica, a psicológica e a noológica (ou propriamente do ser humano. Essa dimensão foi definida como o sentido último ou supra-significado. “Outra análise do estado religioso surge na Logoterapia, a qual afirma que a realidade, vista como um todo, inclui a dimensão sobre-humana, onde reside o sentido último da existência. (Libardi, 2008, p. 130).

Muitas tradições religiosas proporcionam ensinamentos e práticas que incentivam a reflexão, a meditação e a conexão com algo maior. Esses elementos podem também promover benefícios terapêuticos, dependendo, claramente, de como a pessoa vive e interpreta esta experiência religiosa. Estudos mostram que a oração, a meditação e os rituais comunitários podem reduzir o estresse, aumentar a sensação de apoio social e fomentar uma atitude de gratidão.



A literatura vem apontando para um aumento na produção científica com valorização dos aspectos espirituais, demonstrando uma relação positiva entre Espiritualidade/Religiosidade e o enfrentamento do adoecimento. Os estudos sustentam que níveis mais elevados de envolvimento com a religião estão associados positivamente com indicadores de bem-estar psicológico e com menos depressão, ideação e comportamento suicidas e abuso de drogas e álcool. (Gomes, 2019, p. 1633)

Pode-se considerar, afinal, que a pesquisa na interface entre psicologia e espiritualidade continua a se expandir. Estudos sobre fé, esperança e experiências religiosas revelam que muitas pessoas encontram suporte espiritual e social em suas crenças, de modo especial nos momentos de crise. Tal entendimento é essencial para o desenvolvimento de intervenções que promovam concepções e ações mais integrais a respeito da vida humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo das experiências religiosas (por parte das ciências psicológicas), que estão frequentemente relacionadas à busca de sentido de vida, revela que essas experiências podem ser analisadas através de uma lente psicológica que busca entender seu significado, impacto emocional e possíveis benefícios terapêuticos.

Por outro lado, as ciências psicológicas também se beneficiam da compreensão das práticas religiosas, que muitas vezes oferecem caminhos para a resiliência e o enfrentamento das situações de sofrimento humano. O diálogo interdisciplinar, portanto, permite uma abordagem mais holística, integrando aspectos místicos e emocionais na compreensão da experiência humana. Em síntese, a intersecção entre ciências psicológicas e experiência religiosa enriquece tanto a psicologia quanto o estudo da espiritualidade, promovendo uma compreensão mais profunda das complexidades da vida humana.

AGRADECIMENTOS

Apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

BELZEN, Jacob A. **Religião e Ciências Psicológicas: considerações críticas**. Revista de Estudos da Religião (REVER), v. 12, n. 1, p. 197-218, 2012.

DOMINGUEZ MORANO, Carlos. **Inácio de Loyola, mestre da suspeita**. IHU On-line. Entrevista. Edição 196, 18 set 2006. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/404-inacio-de-loyola-mestre-da-suspeita> Acesso em: 2 nov 2024.

GOMES, Maiara Vitor et al. **“À espera de um milagre”: espiritualidade/religiosidade no enfrentamento da doença falciforme**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, p. 1554-1561, 2019.



HENNING, Martha Caroline; MOREÉ, Carmen LOO. **Religião e Psicologia: análise das interfaces temáticas**. REVER: Revista de estudos da religião, v. 9, 2009.

LIBARDI, Tadeu Antonio. **Dimensão da maturidade à luz da logoterapia**. Teocomunicação, Porto Alegre, v. 38, n. 159, p. 122-137, jan/abr 2008

SENGL, C.S. **2000 “Religião e Autoconhecimento”**. Florianópolis. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Santa Catarina.